

Suínos

Boas oportunidades e muitas incertezas

Fernando Antonio Pereira¹

O ANO de 2008 terminou acumulando muitos fatos positivos para a suinocultura brasileira. Foi um período de bons lucros para o suinocultor, embora tivesse que operar com custos recordes de ração; o faturamento com exportações foi recorde, superior a US\$1,4 bilhão, mesmo com uma redução de aproximadamente 13% no volume exportado, pois o consumo interno cresceu de forma expressiva, possibilitando sustentação de bons preços ao mesmo tempo em que absorveu o excedente não exportado.

Esse contexto, vivido pela suinocultura brasileira, é um caso isolado entre os principais produtores mundiais de carne suína, os quais, no mesmo período, amargaram perdas, algumas delas muito fortes. A principal causa foi a sensível elevação do preço das matérias-primas – principalmente os grãos – utilizadas para produção de rações, sem a correspondente recuperação do preço do suíno para abate.

O último trimestre de 2008 foi marcado por enorme oscilação de preço do suíno terminado. Foi quando os problemas de liquidez tomaram de assalto praticamente todos os setores da economia brasileira. Não bastasse a turbulência econômica, os exportadores de carne suína ainda foram surpreendidos pela tragédia provocada pelas chuvas na região de Itajaí, onde se encontra o principal porto exportador do produto e que teve suas atividades interrompidas. As exportações foram fortemente

prejudicadas, culminando com o menor volume dos últimos sete anos, quando se compara com as do último trimestre de cada ano. Mesmo com tantos problemas, os suinocultores ainda conseguiram uma rentabilidade razoável. Entretanto, acendeu-se uma luz amarela, e todos os agentes da cadeia passaram a indagar-se sobre o que esperar de 2009, pois, sabidamente, muitos dos fatores favoráveis, e também aqueles desfavoráveis desse período passado, continuarão tendo seus desdobramentos nos próximos meses.



Quando analisamos mais detidamente cada um dos principais componentes da rentabilidade da suinocultura – a oferta, a demanda e os custos de produção – percebemos que, na conjuntura atual, a projeção da capacidade de consumo tornou-se bem menos precisa, pois está à mercê do desenrolar da crise financeira mundial e de suas consequências na liquidez dos mercados, no poder aquisitivo, e mesmo de eventuais acirramentos de medidas protecionistas dos países importadores.

Como fica a produção

Como consequência das situações distintas vividas pela suinocultura brasileira e por seus principais concorrentes internacionais em 2008, também se projetam cenários distintos entre eles para 2009. Enquanto se espera queda de produção no Canadá, nos Estados Unidos, no México e na maioria dos países europeus, no Brasil a expectativa é de um aumento de produção. Apenas na China, o maior produtor e consumidor mundial, é que se espera situação semelhante à nossa, embora deva ser ainda muito aquém da sua necessidade para recuperar o volume que tinha três anos atrás. A queda de produção internacional quase generalizada é a primeira boa oportunidade que se apresenta para o Brasil.

Como fica o custo

A forte queda de preço das commodities agrícolas em todo o mundo, bem como de outros insumos importantes para a produção de suínos indica, com bastante segurança, que o custo de produção em 2009 será inferior ao de 2008. A queda deverá ser mais pronunciada no primeiro semestre, até porque ocorreram preços recordes de tais insumos nesse período do ano passado.

Como fica a demanda

Há uma grande discussão sobre em que grau o consumo de alimentos básicos, como a carne suína, sofrerá o impacto da crise financeira internacional, questionamento que também se aplica ao

mercado interno. É amplamente conhecida a alta correlação entre a renda e o consumo de alimentos básicos, principalmente nas camadas sociais de menor poder aquisitivo. Mas, para fins de projeção, torna-se difícil traçar um cenário seguro, porque são muitas as variáveis envolvidas, inclusive aquelas que definirão as diferenças relativas de preço entre as carnes concorrentes.

Levando-se em conta a importante expansão do consumo da carne suína no mercado interno no ano passado, e a perspectiva de ganhos menores, ou mesmo um pequeno decréscimo do poder aquisitivo da população brasileira, nos próximos meses parece razoável assumir haver pouco espaço para nova expansão relevante do consumo em 2009. Entretanto, é preciso considerar que o preço da carne suína também cairá, tornando-se mais competitiva em termos absolutos. E, também, não se espera que ela perca sua competitividade relativa de preço com as principais carnes concorrentes. Isso leva à conclusão de que o cenário mais provável é de, no mínimo, a manutenção do consumo *per capita*, o que significaria algum aumento do consumo total, por conta do crescimento da população.

Na demanda para exportação é que parece coexistir a maior dicotomia de incertezas e oportunidades. Do lado das incertezas destaca-se a possível queda de consumo por efeito renda, os problemas de crédito para exportação e as eventuais barreiras protecionistas, conforme já mencionado. Entretanto, as projeções que têm surgido nos vários mercados indicam um claro crescimento de oportunidades para o Brasil. Vamos a elas:

1. O grande ganhador em 2008, no que se refere ao volume exportado, foram os Estados Unidos, que souberam tirar proveito do crescimento da sua produção interna e da sua moeda ainda desvalorizada durante boa parte do ano. Nenhum desses fatores deverá prevalecer em 2009, pois o dólar americano já teve uma expressiva apreciação e existe uma queda importante da produção de

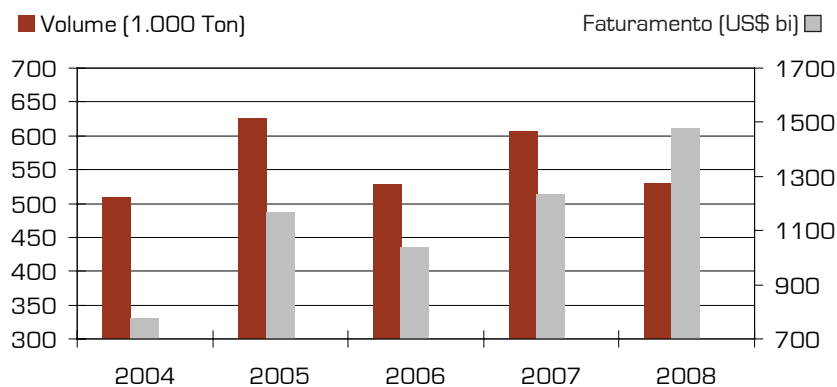
carne suína, como consequência da forte crise sofrida pelo setor durante 2008. Além disso, há estimativas de que o mercado interno dos EUA estará mais atraente, em razão do câmbio e do aumento da competitividade da carne suína em relação à carne bovina.

2. A China continuará demandando o produto do mercado externo. Em 2008, por várias razões, esse espaço foi ocupado, principalmente, pelos Estados Unidos. Pela maior competitividade de preço, e pelos trabalhos de abertura de mercado em curso, espera-se uma maior participação do Brasil nesse mercado, seja direta ou indiretamente, via Hong Kong.

Além do câmbio e do menor custo de produção há também outros fatores que apontam para um crescimento das exportações em 2009. Há um intenso trabalho em curso para abertura e expansão de mercados, e é de se esperar que as empresas que priorizaram o mercado interno em 2008 estejam mais atraídas para aumentar suas vendas no mercado externo. Assim, provavelmente, teremos neste ano crescimento do volume exportado e queda do preço por unidade exportada, o contrário do que ocorreu no ano passado.

No sentido figurado, não é exagero dizer que o cenário para a cadeia da carne suína em 2009 está como o conhecido exemplo de um copo com água até o

Exportação brasileira de carne suína



Fonte: Secex

3. À exceção do Japão e da Coreia do Sul, os mais importantes importadores mundiais de carne suína dão forte ênfase ao preço, e a tendência é que tal ênfase seja crescente em razão do cenário econômico fortemente desfavorável – é o caso da Rússia, principal destino das exportações brasileiras. Com isso, o Brasil torna-se muito mais competitivo, pois estará com menor custo de produção e câmbio mais favorável para exportar.
4. No caso da comunidade européia, não se projeta maior competitividade para exportar, nem pelo efeito câmbio, nem por disponibilidade de maior produção.

meio: pode-se dizer que ele está meio cheio ou que está meio vazio, dependendo da perspectiva da análise. Li, recentemente, uma frase, atribuída a William Arthur Word, que diz: “O pessimista se preocupa com o vento, o otimista espera o vento para mudar, e o realista ajusta as velas”. Ela me pareceu muito apropriada para uma analogia com as decisões que podem ser tomadas por cada um diante da conjuntura aqui relatada. Portanto, ajustemos as velas, pois se as incertezas são grandes, as oportunidades também o são. ■

1 Engenheiro agrônomo, MS, diretor superintendente da Agrocerec PIC.